

## Crescimento mundial da produção e consumo de aço\*.

Para acompanhar o ritmo de expansão do setor siderúrgico dos demais Países do BRIC, o Brasil precisa de investimentos consistentes, que só estarão prontos após três anos de seu início.

A China continuará, nos próximos anos, liderando o crescimento da produção e consumo de aço em nível mundial. Segundo o International Iron and Steel Institute (IISI), as taxas chinesas de incremento do consumo aparente de produtos siderúrgicos serão da ordem de 15% em 2007 e 6,3% em 2008, resultados que levarão o país a atingir, neste último ano, montante equivalente a 35,9% do total mundial.

Entre 2002 e 2004, a China figurou como um dos maiores importadores mundiais de aço. Já em 2006, tornou-se o maior exportador, com volume da ordem de 53 milhões de toneladas de produtos, ultrapassando o Japão, Rússia e União Européia (UE).

Igualmente expressiva é a estimativa de crescimento da Índia para 2007 e 2008, de 10,2% e 11,2%. Seu consumo aparente atingiu 37 milhões de toneladas no ano passado. A Rússia também apresenta comportamento similar, com taxas de expansão de 7,1%, em 2007, e 7,5%, em 2008. Em 2006, o consumo de aço atingiu 35,6 milhões de toneladas, além de situar-se entre os maiores exportadores mundiais.

No Brasil, no entanto, contrariamente ao que vem ocorrendo nesses países, o crescimento tem sido baixo. O consumo real de aço em 2005 foi o mesmo de 1987, enquanto o consumo per capita - 100 kg/hab/ano - permanece inalterado há 26 anos.

Desde o ano passado, porém, vem sendo observada uma retomada da demanda. As estimativas indicam taxas de crescimento de 6,5% no consumo aparente de aço do Brasil em 2007 e de 6,9% em 2008, o que elevaria o consumo aparente para 19,7 e 21,1 milhões de toneladas, respectivamente, contra 18,5 milhões de

toneladas de aço atingidas em 2006. Estas estimativas foram baseadas numa expectativa de evolução do PIB da ordem de 3,5% aa.

Após o anúncio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com metas de expansão do PIB de 4% a 5%, a ser obtida através do aumento dos investimentos em segmentos intensivos em aço, principalmente na infra-estrutura (como saneamento básico, energia elétrica e construção civil), aquelas estimativas estão sendo revistas para cima.

Tendo por base os resultados do primeiro trimestre, as novas avaliações indicam crescimento do consumo da ordem de 10%. Este desempenho está sendo acompanhado de investimentos que deverão elevar a capacidade atual do parque instalado brasileiro dos atuais 37 milhões de toneladas para cerca de 49,7 milhões de toneladas de aço bruto, até 2012, com investimentos acima de US\$ 16 bilhões.

No entanto, o tempo de maturação dos investimentos é de aproximadamente três anos, podendo prejudicar a oferta nacional e também o crescimento econômico em bases sustentadas.

Para que o Brasil se aproxime das economias mais dinâmicas do cenário mundial, é essencial a adoção de medidas indispensáveis à modernização do Estado e transformação estrutural da economia, dentre as quais destacam-se as reformas fiscal e tributária, a modernização da gestão e a redução dos gastos públicos e com a Previdência. A persistência das baixas taxas de crescimento dos últimos anos acarretaria, provavelmente, na exclusão do País do grupo mais destacado, em termos de crescimento, formado pelas economias da China, Índia e Rússia.

\*Texto baseado em LOPES. Marco Polo. Força do Bric na siderurgia mundial. Gazeta Mercantil, 22 de maio de 2007.